

## **ILEÍTE - Importante causadora de prejuízos para o suinocultor**

O trato gastrointestinal do suíno contém uma micro biota densa e metabolicamente ativa, que consiste principalmente de bactérias. O efeito da micro biota e suas atividades metabólicas exigem consideração especial quando vistos no contexto da suinocultura, cujo principal objetivo é a produção eficiente. As enfermidades bacterianas intestinais causam algumas das doenças mais importantes para a produção de suínos no mundo inteiro. São afetados animais de praticamente todas as idades, mas são nas fases de crescimento e terminação que se concentram os maiores custos, principalmente os referentes à alimentação dos animais.

Foram sugeridos vários agentes como possíveis causadores de diarreia nestas fases, entre eles a *Brachyspira* spp., *Campylobacter* spp., *Clostridium perfringens* tipo A, cepas enterotóxicas de *E. coli*, *Lawsonia intracellularis*, *Salmonella* spp. e *Yersinia* spp.. No entanto, a importância e o envolvimento de alguns destes microorganismos em doenças clínicas ainda devem ser esclarecidos. Com frequência é possível relacionar determinado agente patológico a lesões no aparelho intestinal. Por exemplo, lesões causadas por *L. intracellularis* estão mais frequentemente localizadas no intestino delgado, mas não é regra, enquanto que lesões causadas por *Brachyspira* spp. são mais observadas no intestino grosso. Nos últimos anos a presença de animais de baixo desempenho tem sido cada vez mais frequente. Isso causa transtornos e perdas aos produtores, pois reflete menos kg vendidos e uma pior conversão alimentar como também para a indústria, que quanto maior a desuniformidade, maior é a dificuldade de padronização; a Ileíte é a doença mais comum em suínos nas fases de crescimento e terminação; a prevalência de Ileíte na região Sul do Brasil é de 91,8% das granjas enquanto que nas demais regiões do país a prevalência é de 100%.

### **ILEÍTE INAPARENTE OU SUBCLÍNICA: O QUE É?**

Todas as formas de Ileíte são causadas pela *L. intracellularis* (L.i). A Ileíte ou Enteropatia Prolífera Suína (EPS), pode se apresentar de várias formas: aguda, crônica ou subclínica. As formas agudas e crônica já são bastante conhecidas dos técnicos. A forma aguda atinge mais aos suínos na fase final de terminação ou leitões de reposição nos períodos pré e pós cobertura. A característica principal é a presença de fezes sanguinolentas, anemia e morte rápida dos animais. Já a forma crônica é mais comum em animais de 60-130 dias de idade e cursa com a presença de fezes moles, redução do GPD, aumento da CA e aumento da presença de animais leves. Na forma subclínica, que é descrita a seguir, a presença de sinais é bastante discreta. Normalmente se observa apenas em animais com baixo desempenho em relação ao lote. Suínos com Ileíte subclínica não mostram os sinais da doença, mas têm impacto significativo na rentabilidade, diminuindo a performance e aumentando o percentual de animais leves e refugos. A infecção produz lesões intestinais que resultam em má absorção dos nutrientes, influenciando negativamente no ganho de peso diário, conversão alimentar e redução no ganho de carne. Simultaneamente, a L.i estimula o sistema imune, desviando nutrientes para debelar a infecção.

Autor: Maurício Zancanaro, Médico Veterinário

Fonte: ACSURS